

HOMOFOBIA

2012

Larissa de Oliveira Pena
Cíntia Silva França
Francelli Caroline Silva França
Leticia Miranda Bailon
Sidenir Vieira
Vanessa Fonseca Lopes

Graduandas do Curso de Psicologia na União de Ensino Superior de Viçosa (UNIVIÇOSA)
da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FACISA) de Viçosa-MG (Brasil)

Contato:

larissapena@hotmail.com

RESUMO

A homofobia é definida como o preconceito e a discriminação em relação às pessoas homossexuais. Tem como objetivo retratar as consequências psíquicas e comportamentais que o homofobismo causa. O procedimento que foi utilizado por grupos focais teve como divisão sexo e faixa etária entre 18 a 60 anos, a entrevista utilizada foi semi-estruturada com o questionário que contém 10 questões divididas por 15 gays e 15 lésbicas no município de Viçosa-MG. Constatamos que 56,66% já sofreram atos homofóbicos, 40% não e 3,33% não se manifestaram, esses atos homofóbicos acarretou na vida dessas pessoas depressão, baixa auto-estima, sentimento de medo, culpa, se sentiam não dignos e muitos se tornaram mais introspectivos, tímidos e deprimidos. Quanto a aprovação da lei ser um caminho para resolução dos problemas de discriminação por orientação sexual 63,33% acreditam 30,01% não acreditam e 6,66% não se manifestaram. Para os entrevistados a realidade do homossexual ainda é de muito preconceito mesmo com o movimento GLS está crescendo e ganhando visibilidade, ainda há muito a conquistar. E quanto ao âmbito dos direitos humanos eles não acreditam que isso possa mudar muita coisa, pois eles acham que o respeito, o direito que eles tanto buscam só conseguiram com a conscientização do próximo, que cada um tem o direito de ter sua própria opção sexual.

Palavras-chave: Homofobia, orientação sexual e transtornos psíquicos

INTRODUÇÃO

“Não assegurar qualquer garantia nem outorgar quaisquer direitos às uniões homoafetivas infringe o princípio constitucional da igualdade, revela discriminação sexual e violação aos direitos humanos, pois afronta o direito ao livre exercício da sexualidade, liberdade fundamental do ser humano que não admite restrições de quaisquer ordens”. (Desembargadora Maria Berenice Dias, RS)¹¹.

Precisamos, em um mundo tão recheado de intolerância, indiferença, ódio e rancor, ser agentes políticos pró-ativos. Para que as cores do Arco-Íris, símbolo dos direitos humanos e do movimento homossexual surja forte e vibrante depois dessa tempestade que, esperemos, há de ser dissipada em breve.

Homofobia, ela é definida como o preconceito e a discriminação em relação às pessoas homossexuais. Em nossa sociedade, sujeitos de orientação homossexual têm sido expostos de maneira incisiva a atitudes de preconceito. De fato, após meio século da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o Movimento Homossexual Brasileiro (MHB) ainda tem muito a denunciar: a cada dois dias um homossexual continua sendo brutalmente assassinado no Brasil, vítima da homofobia. (HOOKER, Evelyn. “Male Homessuals and Their Worlds”. In: MARMOR, J.)⁹.

É com o intuito de diminuir e erradicar a discriminação e violência anti-homossexual em nosso país a Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis, todos os anos vêm divulgando um dramático dossiê, o mais completo produzido no país e na América Latina, tendo como tema a Violação dos Direitos Humanos e Assassinatos de Homossexuais no Brasil.

Os que se sentem pessoalmente ofendidos pela simples existência de homossexuais talvez imaginem que eles escolheram pertencer a essa minoria por obstinação individual. Quer dizer, num belo dia pensaram: eu poderia ser heterossexual, mas como sou sem vergonha prefiro me relacionar com pessoas do mesmo sexo. Não sejamos ridículos; quem escolheria a homossexualidade se pudesse ser como a maioria dominante? Se a vida já é dura para os heterossexuais, imagine para os outros. A sexualidade não admite alternativa, simplesmente é. Podemos controlar nosso comportamento; o desejo, jamais. A homossexualidade é tão legítima e inevitável quanto à heterossexualidade. Reprimi-la é ato de violência que deve ser punido de forma exemplar, como alguns países fazem com o racismo. Não há uma essência psicológica homossexual que seja oposta a uma psique heterossexual. Os que se sentem insultados pela presença de homossexuais no arredor, que procurem dentro das próprias inclinações sexuais as razões para justificar a ofensa. Ao contrário dos perturbados e inseguros, mulheres e homens em tranquilidade com a sexualidade pessoal costumam aceitar a alheia com

respeito e naturalidade. Em nosso país, vergonhosamente, a homofobia tem inspiração e se legitima no próprio discurso oficial de personalidades de grande destaque institucional na elite brasileira. Negar a pessoas do mesmo sexo consentimento para viverem em uniões estáveis com os mesmos direitos das uniões heterossexuais é uma imposição abusiva que vai contra os princípios mais elementares de justiça social. Segundo uma pesquisa divulgada em Nova Iorque, em 18/04/2011, indica que o número de jovens homossexuais que se suicidam é cinco vezes maior que o número de jovens heterossexuais. Isso é um grande sinal de alerta para se pensar em políticas públicas que promovam melhorias nas condições de vida de um grupo vulnerável socialmente.

(Ministro Celso Mello, Presidente do Supremo Tribunal Federal, 1998)⁸. Definitivamente, são necessárias proposições legislativas que consolidem direitos da comunidade homossexual.

“Não adianta comemorar o cinquentenário da Declaração dos Direitos Humanos, se práticas injustas que incluem os homossexuais dos direitos básicos continuam ocorrendo. É preciso que o Executivo, o Legislativo e o Judiciário tomem consciência e tenham percepção de que é necessário enfrentar essa situação de grave adversidade por que passam os integrantes deste grupo extremamente vulnerável.”

(BORRILLO, Daniel, 2010)³ começa seu ensaio estabelecendo o conceito central de homofobia que, para ele, “é a atitude hostil a respeito de homossexuais, homens ou mulheres”. Adjetivos como “gosto depravado, costume infame e pecado contra a natureza” têm sido usados durante séculos e colocado o homossexual como anormal, pitoresco e estranho.

Borillo propõe meios de se combater a homofobia. Segundo o autor, tal como as outras formas de marginalização, a homofobia é, sobretudo, o resultado de uma impossibilidade de aceitação da diferença. Afirma também que já há algumas décadas a homossexualidade tem deixado de ser tratada como uma aberração.

O objetivo do autor Daniel Borillo foi mostrar que os homossexuais continuam sendo as principais vítimas de preconceito, as idéias e conceitos dos homofóbicos contra eles e propor meios ao combate da homofobia.

Infelizmente, verdade seja dita, somos obrigados a reconhecer que de todas as chamadas "minorias sociais", no Brasil, e na maior parte do mundo, os homossexuais continuam a ser as principais vítimas do preconceito e da discriminação. Todos nós já ouvimos mais de um pai declarar: "prefiro ter um filho ladrão do que homossexual"! (FORD, Clellan Stearns, and BEACH, Franck Ambrose, 1951)⁶.

Infelizmente até hoje existe esse preconceito contra os homossexuais, hoje vivemos em um país que não tem capacidade de pensar é um absurdo um pai preferir um filho ladrão, e descartar um filho homossexual que seja capaz de assumir sua sexualidade. “A homossexualidade trata-se de uma condição, e não de opção, que alguns carregam por toda a vida”. Todos nós somos

humanos, e temos direito de escolher o que queremos e o que devemos seguir, e claro, devemos ser respeitados pelas nossas diferenças e todos têm que aceitar a opção sexual de cada um.

DESENVOLVIMENTO

Um ato de homofobia fere. Mas seus defeitos vão além da dor. Eles determinam lugares e posições para vida, reafirmando, no campo da norma, o lugar dos sujeitos na posição de impensáveis, na ordem do precário e do desprezível. Trata-se, sobretudo, em um ato de homofobia, da desumanização do outro através de palavras, gestos e condutas. (BORRILLO, Daniel, 2000)⁴.

O ato de homofobia interfere na vida psíquica de quem recebe. É um preconceito desumano e sem fundamento.

A homofobia é um termo utilizado para designar a aversão ou o preconceito contra os homossexuais, neste trabalho desenvolveremos uma pesquisa que visa traçar o que estes atos de ignorância geram nos homossexuais, tanto na questão psíquica quanto comportamental.

Este tema que vem sendo bastante debatido nos dias de hoje merece atenção e ser estudado, utilizaremos então para podermos entender em pouco mais sobre o tema o método de pesquisa será de campo, com trinta entrevistados. É a partir de pesquisas assim que conseguiremos assim mostrar que a homossexualidade hoje é uma opção sexual que deve ser respeitada quando esta é pelo mesmo sexo, já que hoje ocorreram avanços para os homossexuais como poderem casar, e também a homoparentalidade que é a possibilidade de adotar um filho.

A cada dia vemos nos noticiários de televisão e nos mais diversos veículos de comunicação que o número de agressões á homossexuais aumenta cada vez mais, mesmo com a Declaração dos Direitos Humanos o Movimento Homossexual Brasileiro (MHB) ainda tem muito que reivindicar, e denunciar, pois ainda há muito homossexual sendo brutalmente assassinado no Brasil, vítima da homofobia.

Perante a lei todos nós somos iguais, desfrutamos dos mesmos direitos e deveres, deste modo à homofobia devia ser também previamente e punida como os outros demais crimes. A impunidade e a negligência com que os atos homofóbicos são tratados só vêm a aumentar, sendo assim cada dia mais homossexuais podem ser abruptamente assassinados, molestados e torturados só por gostarem do mesmo sexo.

É com esse intuito que escolhemos este tema, para que possamos pesquisar e ver que essa realidade monstruosa está em cidades grandes, de outros estados, ou aqui mesmo em Viçosa (MG), cidade na qual escolhemos para desenvolver, e vemos como os homossexuais enfrentam a questão homofóbica, se já sofreram desta, o que isso acarretou em sua vida e os danos que lhe

causou. Efetuando essa pesquisa com 15 gays e 15 lésbicas poderemos observar se há diferenças em nível de agressão, se realmente são os homens, são as maiores vítimas e fazer um balanço geral das agressões e preconceitos em relação ao sexo masculino (gays) e feminino (lésbicas) e se há diferenças neste quesito.

Um dos assuntos mais abordados hoje em dia é a homofobia, muitos fazem protestos, manifestações contra esse tipo de preconceito e às vezes nada em relação a isso ocorrem mudanças. E hoje o mundo está se desenvolvendo e as melhorias e benefícios são extraordinários, a violência continua a crescer como uma parasita com o mesmo. Mesmo tendo direitos e deveres iguais à discriminação estar se agravando e aumentando descontroladamente, de modo que as pessoas são agredidas, espancadas, humilhadas e desprezadas por não seguirem um padrão que segundo eles é correto. Independentemente da sua escolha sexual, eles continuam sendo humanos e não animais e por isso temos que tratá-los igualmente sem restrições.

“Há falta de reflexão sobre gêneros e sexualidades nas escolas, para além do binarismo (homem/mulher) e da heteronormatividade, o que favorece que a homofobia se manifeste, muitas vezes, indiretamente. Diversas formas de discriminação e violência contra pessoas assumidamente (ou supostamente) LGBT são toleradas e praticadas por professores, funcionários e também por jovens, sendo tudo considerado "brincadeira", "coisa de jovens", "sem importância" etc. (CASTRO; ABRAMOVAY; SILVA, 2004)⁵. Existem, ainda, situações em que, ao invés de se recorrer a uma prática pedagógica crítica e reflexiva, recorrem-se à pedagogia repressora que visa invisibilizar a orientação sexual homossexual.

Por exemplo, quando um aluno chama outro de veado, bicha, sapatão, os professores, em vez de proporem uma discussão sobre opressão dos gêneros, estigmas e discriminação, tentam, inversamente, silenciar o discurso com outra opressão, dizendo: Não é permitido falar palavrão em sala de aula! “A homofobia, portanto, exclui e, como tal, gera sofrimento, dor e desesperança aos jovens que se tornam seus alvos (BAKER, 2002)².”

A homofobia, é um assunto que atualmente, vem gerando uma grande repercussão na sociedade, em que atinge várias classes, e é encarado como uma violência aos direitos das pessoas por optarem pelo seu modo de vida de acordo com seus gostos.

Esse problema também esta repercutindo em escolas, e de certa forma estão aparecendo problemas tanto para alunos, em que estão cometendo a violência ou são as vítimas, quanto para os educadores, que não estão sabendo como lidar com isso. Alguns falam que tratar esse assunto em escolas ajudaria a combater, e outros dizem que a questão não é para ser tratado em escola, pois há outras prioridades, e também alguns não se sentem habilitados para tratar esse assunto, e acham que precisaria de um profissional habilitado.

A homofobia, como se pode perceber, é um assunto complexo e, na sua relação com a escola, “envolve inclusão/exclusão, educação para a sexualidade, orientação sexual, estudos

sobre gênero e homossexualidade (KOEHLER, 2009, p. 590)¹⁰ e, especialmente a formação adequada de professores para educar para a diversidade como forma de enfrentar o preconceito e a discriminação homofóbica, contribuindo para a escola sem homofobia.

Porém, a escola seria sim o local ideal para combater a homofobia, principalmente na base escolar, pois é lá que se começa a formar idéias, opiniões. Ter um conhecimento maior sobre o assunto pode fazer com que as pessoas pensem mais antes de tomar qualquer atitude preconceituosa contra os homoafetivos.

Mas para isso, é necessário que os professores estejam preparados para tratar esse assunto, que por mais que eles tenham um grande conhecimento, tratar contra a homofobia meche com varias opiniões que mudam ate o comportamento de algumas pessoas, e isso é preciso ter cuidado para que os resultados não sejam negativos. Com isso, a solução seria mudar primeiro as formas como os educadores trabalham, para que eles passem um conhecimento maior sobre assuntos, que trazem como consequências a violência, e que tiram o direito de escolhas das pessoas assim como a homofobia.

A homofobia se expressa de várias formas: dificultando a formação educacional e profissional de homossexuais; motivando demissões ou mesmo impedindo os homossexuais de conseguirem uma vaga no mercado de trabalho formal; impedindo a expressão da afetividade de casais em vias públicas e etc. Em muitos casos, chega ao cúmulo da violência física e ao assassinato dos homossexuais, constituindo assim um problema de Estado, pois abarca a violação dos Direitos Humanos, de todo um segmento populacional. Portanto, o entendimento da homofobia deve ir para além de uma questão pessoal daquele que é homofóbico e ser assumido pelo Estado como um problema social a ser solucionado.

A homofobia é penetrante demais para ser banida da nossa consciência com facilidade, sejamos homossexuais ou heterossexuais. Enquanto houver homofobia na nossa sociedade qualquer homossexual e qualquer pai e mãe ou irmão ou amigo, de um homossexual terá alguns medos e preocupações bastante legítimos e reais.

A homossexualidade, juntamente com a prática e a vivência heterossexual e a bissexualidade, constitui o que define como a orientação sexual de cada pessoa, ou seja, o desejo sexual, aqui relativizado como as muitas possibilidades do prazer. Assim, orientação sexual não é o mesmo que prática sexual (aquilo que as pessoas fazem no sexo), nem do que identidade sexual (como as pessoas se sentem ou são nominadas a partir de suas práticas sexuais). (FURLANI, 2007, p. 154)⁷.

A orientação sexual homossexual não é limitada a um tipo particular de pessoa. Homossexuais pertencem a todas as idades, classes sociais, culturais, raças, religiões e nacionalidades. Trabalham em todas as profissões. Moram em todos os lugares do país. São bilhões de pessoas e estão em todas as partes. Então ninguém deveria levar para o lado

homofóbico, porque o homossexualismo não é uma doença é simplesmente uma orientação sexual que uma determinada pessoa escolhe para a sua vida.

Não é fácil uma pessoa descobrir se ela mesma é homossexual. O preconceito que existe na nossa sociedade pode fazer com que a própria pessoa queira esconder o que sente, até mesmo de si própria. E isso pode fazer com que a pessoa se sinta isolada e completamente sozinha.

Ninguém sabe exatamente de que forma é determinada a Orientação Sexual humana: por que alguns preferem o mesmo sexo, o oposto ou os dois. Muitos cientistas acham que é uma questão genética, biológica ou psicológica: a Orientação Sexual de uma pessoa pode ser estabelecida antes do nascimento ou nos primeiros anos da infância.

A maioria dos brasileiros assiste passivamente cenas diárias de discriminação e até violência física contra os homossexuais. Segundo pesquisas, a cada dois dias um homossexual é barbaramente assassinado no Brasil. No 5º artigo da Constituição Brasileira, diz que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza.

A realidade é que os homossexuais continuam marcados por rejeição e preconceito, a homofobia, a desconfiança, a desinformação são mais fortes do que tolerância, o respeito e a aceitação da diversidade.

A liberdade de expressão dos homossexuais é uma conquista não garantida. Todo tem direito de se expressar, mas claro dentro dos limites do respeito aos outros. É um absurdo os homossexuais terem que mudar a forma como age, a sua identidade só para agradar a sociedade. Inibir-se não é uma forma de se proteger do mundo, ninguém é obrigado a gostar de ninguém, mas todos devem se respeitar mutuamente.

Apesar do crescimento do movimento homossexual, a homofobia e a violência continuam tristemente fazendo parte do nosso cotidiano. O tratamento dado aos homossexuais por alguns heterossexuais envolve questões psicológicas, jurídicas, históricas e culturais.

Outro assunto que devemos enfatizar é o combate das escolas contra a homofobia. Não adianta nada lutar contra o preconceito entre os adultos se as escolas continuarem a criar novos homofóbicos.

Ignorar essa questão é uma violência contra milhões de adolescentes e jovens homossexuais que passam momentos de terror na escola. A única coisa que eles querem é poder se mostrar do jeito que eles são.

Em uma sociedade onde nada é mais inaceitável do que ser uma pessoa preconceituosa, é comum, mesmo assim, ligarmos a televisão e depararmos com notícias de crimes causado por raízes homofóbicas.

Um caso que, em particular, chama atenção ocorreu durante uma festa em São Paulo. Onde um pai ao abraçar um filho foi confundido com um homossexual e atacado por um grupo de

rapazes homofóbicos que mutilaram-lhe a orelha. Uma expressão clara de ódio e violência gratuita contra um cidadão que apenas demonstra afeto para com seu filho.

Assim como o pai que tem direito de demonstrar afeto por seu filho, o homossexual também tem direito de expressar afeto ao parceiro (a). E para que esse direito lhe seja garantido o governo tem criado uma série de leis, em uma tentativa de diminuir o índice de violência causada por razões homofóbicas, que vão desde ao casamento civil oficial, garantindo os mesmos direitos que um casal heterossexual, à adoção.

Cada vez mais cedo os jovens sentem-se seguros por assumir suas escolhas sexuais e não são mais excluídos de grupos sociais ou escolares como antigamente, pois sabem que ser gay não é errado ou certo, é apenas natural.

O governo sozinho não conseguirá, efetivamente, de vez os maus causados pelo preconceito, devemos, pois convocarmos nossos formadores de opinião e educadores a assumir uma postura clara e contraria à quaisquer ato de violência homofóbica, verbal ou não.

Porque ser diferente não muda um ser humano em nada, pois é, sim, gays mais essas é só mais uma de suas inúmeras singularidades e não aquela que as definem no mundo.

Ser homossexual não é uma questão de escolha, e sim, uma condição da pessoa. Podemos dizer que ninguém escolhe ser homossexual, ninguém vira homossexual, a pessoa é homossexual.

Em relação ao medo de se tornar homossexual muitas pessoas tentam o suicídio, tentam mudar sua orientação sexual, possuem baixa auto-estima, comportamento compulsivo, afastamento da família, busca refúgio em substâncias como álcool, desconfiança, autocrítica entre outras.

Vejamos que atitudes como essas estão vinculadas ao preconceito e o enfrentamento que eles tem todos os dias no cotidiano, ao assumirem homossexuais é uma luta diária para se imporem, mostrarem que uma opção sexual não pode mudar e nem colocar alguém como inferior,ou superior.E por esse preconceito , vão se mutilando ,sofrendo e chegando a consequências drásticas.

Em pleno século XXI somos obrigados a constatar uma dramática realidade: os homossexuais continuam sendo as principais vítimas do preconceito e violência dentro da sociedade brasileira.

A luta dos grupos homossexuais por dignidade, pelo respeito ao seu jeito de ser,as suas diferenças não é uma luta somente dos homossexuais, mas sim de todos aqueles que defendem os direitos humanos, pois, cada pessoa tem direito à preservação de sua individualidade, de suas particularidades.

Em se tratando de um tema polêmico, é comum encontrarmos indivíduos, que não aceitam

e não entendem as outras formas de desenvolver a sexualidade. Partindo dessa dificuldade surge o Preconceito, “idéia preconcebida, sem razão objetiva ou refletida”.

À medida que a questão da homofobia parece ocupar cada vez mais a pauta da esfera pública nacional, ganha relevância a obtenção e divulgação de dados acurados sobre atos de violência com motivações homofóbicas, a intransigência vem em grande massa, fortemente mascarada por uma defesa da moral, dos costumes e da família.

Homofobia, o que leva alguém ao cúmulo de uma agressão? Sensações de incômodo e insegurança ajudam a inflar preconceito contra gays. Os homofóbicos conformam suas crenças às da maioria e se opõem radicalmente aos que não se alinham com esses papéis tradicionais que eles desempenham na sociedade, ainda que apenas na aparência. Podendo assim reagir perante os homossexuais com calúnias, insultos verbais, gestos, ou com um convívio social baseado na antipatia e nas ironias, modos mais disfarçados de se atingir o alvo. Para reafirmar sua sexualidade e como um mecanismo instintivo de defesa contra qualquer possibilidade de desenvolver um sentimento diferente por pessoas do mesmo sexo, os sujeitos tornam-se agressivos e podem até mesmo cometer assassinatos para se preservarem de qualquer risco. Muitas vezes isso ocorre no inconsciente destes indivíduos.

Homens e mulheres da mídia, da educação, da cultura, da saúde, da justiça, dos movimentos sociais, entre outras áreas, vêm apontando os dedos para a questão, denunciando ou finalmente admitindo: a homofobia é um grave problema social. Parece existir uma crescente sensibilidade e disposição para se lidar mais criticamente com os acontecimentos e uma maior conscientização acerca do papel das instituições na sua reprodução e no seu enfrentamento.

Diversos fatos contribuíram para a desconstrução do preconceito, como a posição da Medicina e da Psicologia, que deixaram de classificar a atração pelo mesmo sexo como doença e passaram a definir a homossexualidade como uma orientação sexual. Sendo assim, podemos dizer que a homossexualidade é tão legítima e inevitável quanto à heterossexualidade. Reprimi-la é ato de violência. Já não há uma essência psicológica homossexual que seja oposta a uma psique heterossexual.

O surgimento de grupos organizados de homossexuais no país e no mundo também foi significativo para a busca por respeito e direitos iguais, tentando educar para a diversidade.

(ADELMAN, M. Stigma, 1991)¹ afirma que o enrijecimento social e individual da aceitação da homossexualidade ou da diversidade das orientações sexuais pode dificultar a aceitação da própria identidade, associado o pior ajustamento social, baixa auto aceitação, baixa auto-estima e auto depreciação. Indivíduos que foram expostos a eventos estressantes, como a discriminação em virtude de sua orientação homossexual, estão mais sujeitos a desenvolver certo isolamento psicológico e social.

Nesse sentido, a ausência de suportes sociais favoráveis, em um contexto hostil e

preconceituoso à orientação homossexual, pode contribuir para o sofrimento mental e mesmo para o aumento do risco de suicídio. Em nossa sociedade, são frequentes concepções homofóbicas que alicerçam práticas discriminatórias e preconceituosas.

O tema homofobia entra pela primeira vez nas discussões do MEC (Ministério da Educação e Cultura), onde se tenta implementar o programa “Brasil sem Homofobia”, Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB e de Promoção da Cidadania Homossexual, na área educacional. Esse programa promove o suporte para o atendimento à diversidade em sala de aula, para combater atitudes e comportamentos preconceituosos em relação a gênero, raça e às diversas orientações sexuais.

É preciso admitir e esclarecer as diferenças, as aparências e as realidades para que os outros indivíduos não desrespeitem as outras formas de sexualidades, evitando assim a violência, no intuito de desenvolver uma sociedade mais justa e humana.

Não acredito que a aprovação da lei é um caminho para a resolução dos problemas de discriminação por orientação sexual, trata-se de uma medida de inclusão, mas é um começo. É um meio de conscientizar as pessoas sobre a discriminação e evitar que elas pratiquem, sabendo que estão sujeitas a uma punição.

Em que pese não exista fórmulas, creio que a eficácia dos esforços voltados a problematizar a homofobia também dependa muito da compreensão que se tem acerca do grau de sua institucionalização entre diferentes setores sociais.

Em suma, parece que a luta contra a homofobia se aprofunda. Tanto nas iniciativas estatais quanto nos movimentos da sociedade civil organizada, a busca por concretizar o ideal de um país respeitoso das diferenças e das minorias contra uma realidade de intolerância, preconceito e espancamentos segue seu curso. Tal processo se faz acompanhar de mudanças nos discursos da sociedade, com a construção de uma linguagem comum baseada em idéias como visibilidade e orgulho, trazendo uma maior interlocução.

O homofobismo vem se configurando como um dos atos preconceituosos mais frequentes, a intolerância a exposição de afetos por pessoas do mesmo sexo vem batendo recordes nas delegacias, páginas policiais e noticiários de televisão. Sabemos das dificuldades que vamos enfrentar quando estivermos a campo, tratar a homofobia será tocar no que é intrínseco, é mexer nas feridas, mesmo mantendo a identidade oculta, se “despir” a nos futuros psicólogos e para eles serem ainda desconhecidos terá sua dificuldade. Mas com este trabalho queremos retratar essas dificuldades que advém dessa insolência e estupidez.

A tanto tempo estamos em constantes lutas contra o preconceito erradicar-los é impossível, porque mesmo os negros já estarem alcançando cargos na alta cúpula, mulheres já governam um país, ainda há aqueles que se travaram no tempo, enraizaram em si o preconceito a opção sexual do outro, isso porque vivemos em um país livre e democrático, então através deste trabalho

temos por objetivo ir a campo para mostrarmos a repercussão que atos homofóbicos causam, revelando e tentando mostrar quão cruel é este ato, seja aqui em Viçosa (MG) ou em qualquer outra cidade do país.

Objetivo Geral:

Retratar as consequências psíquicas e comportamentais que o homofobismo causa.

Objetivos específicos:

- . O que isso gera / causa.
- . Transtornos psíquicos e comportamentais.
- . Forma como lidam e enfrentam o problema.
- . Relatar as atitudes homofóbicas.

Metodologia

Procedimentos básicos que irão ser utilizados por grupos focais (divididos por sexo e faixa etária entre 18 a 60 anos) a entrevista será semi-estruturada (no total 10 perguntas 5 abertas e 5 fechadas, e serão entrevistados 15 gays e 15 lésbicas na cidade de Viçosa-MG). O contato será dado na cidade de Viçosa através de abordagens em faculdades destinada aos afins.

REFERÊNCIAS:

- 1 - ADELMAN M. Stigma, gay lifestyles, and adjustment to aging: a study of later-life gay men and lesbians. *J Homosex.* 1991;20(3):7-32.
- 2 - BAKER, Jean. M. What happens to gay children at school? In: _____. *How homophobia hurts children: nurturing diversity at home, at school, and in the community.* New York: Harrington Park, 2002. p. 85-94.
- 3 - BORRILO, Daniel. *Homofobia: Historia e Critica de um Preconceito.* Autêntica Editora. 2010 Edição: 1º p.13.
- 4 - BORRILO, Daniel. *L'homophobie.* Paris: Presses Universitaires de France, 2000.
- 5 - CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam; SILVA, Lorena Bernardes. *Juventudes e sexualidade.* Brasília: UNESCO Brasil, 2004.
- 6 - FORD, Clellan Stearns, and BEACH, Franck Ambrose. *Patterns of Sexual Behavior.* New York: Harper & Brothers, 1951.
- 7 - FURLANI, Jimena. *Mito e tabus da Sexualidade Humana: subsídios ao trabalho em educação sexual.* 3 ed. Belo Horizonte; Autêntica, 2007.
- 8 - HELMINIAK, Daniel. *O que a Bíblia realmente diz sobre a homossexualidade.* São Paulo: Edições GLS, 1998.
- 9 - HOOKER, Evelyn. "Male Homosexuals and Their Worlds". In: MARMOR, J.
- 10 - KOEHLER, S. M. F. A representação social da homofobia na cidade Lorena /SP. *Diálogo Educacional. Revista do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Em Educação, PUCPR, v. 9, n. 28, Curitiba, set./dez. 2009.*
- 11 - Maria Berenice. *União homossexual: o preconceito & a justiça.* Porto Alegre livraria do Advogado, 2000.